



# RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

ANO XVI • Número 189 • Junho de 2023

BASE  
MAIO  
2023



## DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade cresceu 2,7% em maio, na comparação interanual. Novamente classe residencial liderou, seguida por comercial e industrial.
- Consumo industrial cresceu 1,6% na média, impulsionado pelos setores de metalurgia e extração de minerais metálicos, porém 21 dos 37 setores monitorados retraíram.
- Temperaturas mais elevadas puxaram o crescimento do consumo das residências. Todas as regiões tiveram elevação da taxa.
- O consumo da classe comercial foi influenciado pelo bom desempenho do setor de serviços e pela alta das temperaturas. Norte, Sul e Centro-Oeste se destacam.

## RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL **2,7%**

CATIVO: 1,2%  
LIVRE: 4,9%



INDUSTRIAL  
1,6%



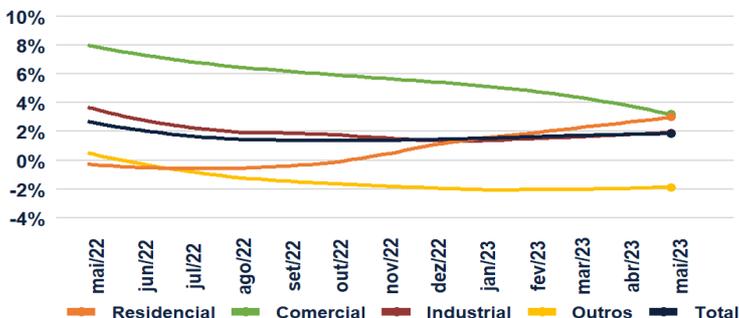
RESIDENCIAL  
6,4%



COMERCIAL  
3,3%

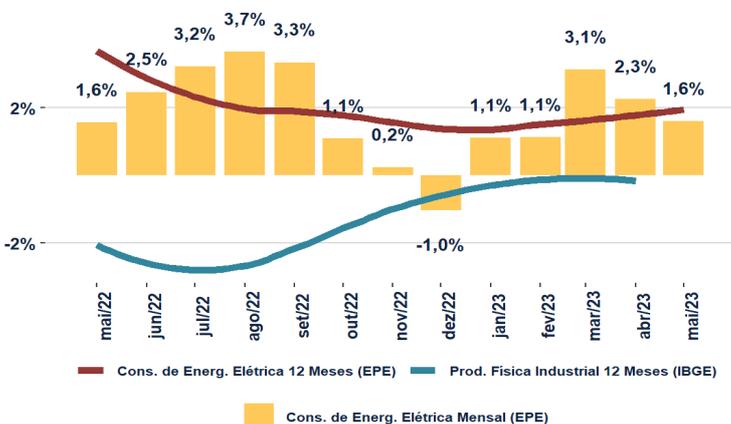
## VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



## TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2022-2023

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

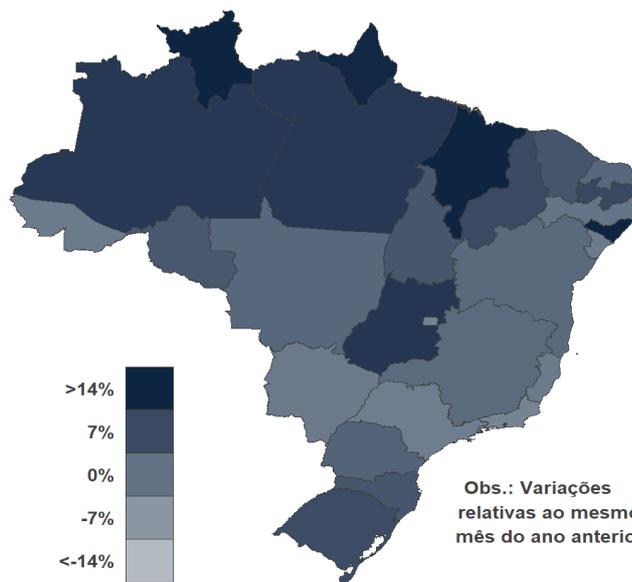


## CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
METALÚRGICO	26,2%	254	6,7
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,8%	100	9,1
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,4%	69	3,5
QUÍMICO	10,3%	28	1,8
AUTOMOTIVO	3,4%	-3	-0,6
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,5%	-5	-0,6
PRODUTOS METÁLICOS <sup>1</sup>	2,2%	-14	-3,8
TÊXTIL	3,2%	-23	-4,4
PAPEL E CELULOSE	5,0%	-28	-3,5
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,6%	-75	-6,0
<b>TOTAL</b>	<b>84,7%</b>	<b>302</b>	

<sup>1</sup> Exceto máquinas e equipamentos.

## TAXAS MENSAS DO CONSUMO



## COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 43.181 GWh em maio de 2023, crescimento de 2,7% em comparação com mesmo mês de 2022. Novamente a classe residencial (+6,4%) puxou a alta, seguida pelas classes comercial (+3,3%) e industrial (+1,6%). No acumulado em 12 meses o consumo nacional registrou 514.482 GWh, alta de 1,8% em comparação ao período imediatamente anterior.

Com 15.751 GWh, a classe industrial expandiu em 1,6% seu consumo de eletricidade em maio. Nordeste (+18,8%) e Norte (+11,9%) foram as regiões com maior crescimento do consumo industrial de eletricidade, seguidas pelo Centro-Oeste (+4,1%). Já o Sul (+0,3%) manteve-se estável, enquanto o Sudeste (-3,8%) foi a única região com queda. Embora a classe industrial tenha elevado o consumo, 21 dos 37 setores monitorados apresentaram retração, seis deles entre os dez mais eletrointensivos da indústria. Metalurgia (+254 GWh; +6,7%) liderou a expansão no consumo, puxada pela cadeia do alumínio primário no Maranhão, principalmente, e no Pará. Contudo, a queda na produção siderúrgica nacional atenuou a alta do consumo de eletricidade na metalurgia. Também cresceram: a extração de minerais metálicos (+100 GWh; +9,1%), impulsionada aceleração na produção de minério de ferro e cobre, com a contribuição das altas nas exportações de minério de ferro e de alumínio e seus concentrados; fabricação de produtos alimentícios (+69 GWh; +3,5%), com contribuição da elevação nas exportações de açúcares e melaços, e farelos de soja e outros alimentos para animais; e produtos químicos (+28 GWh; +1,8%), devido efeito estatístico da baixa base de comparação com maio de 2022, quando o consumo de eletricidade do setor químico foi impactado por parada geral de manutenção, naquela oportunidade, em duas grandes unidades, em Alagoas e no Rio Grande do Sul. Por outro lado, as maiores retrações no consumo de eletricidade foram em produtos de minerais não-metálicos (-75 GWh; -6,0%), papel e celulose (-28 GWh; -3,5%) e produtos têxteis (-23 GWh; -4,4%).

O consumo de energia elétrica das residências foi de 13.065 GWh em maio, aumento de 6,4% em comparação ao mesmo mês de 2022. Temperaturas mais elevadas, programa de redução de perdas de distribuidoras, melhora dos indicadores de qualidade dos serviços das distribuidoras (DEC e FEC menores), reclassificação de consumidores para a classe residencial e menores tarifas de energia elétrica continuam contribuindo para o aumento do consumo da classe no mês. Cumpre salientar que em maio do ano passado para a tarifa de energia elétrica não havia cobrança adicional, pois a bandeira tarifária aplicada passou a ser a verde, em função de condições hídricas mais favoráveis nos reservatórios das hidrelétricas. Portanto, o que está influenciado nas menores tarifas deste mês é a redução de impostos para algumas distribuidoras. Além desses fatores, o aumento do número de consumidores residenciais, do rendimento médio dos trabalhadores e da taxa de ocupação também favoreceram a elevação do consumo residencial. Todas as regiões do país tiveram expansão no consumo de eletricidade, sendo que o maior destaque foi a região Norte (+11,1%), seguida pelo Sul (+9,4%), Nordeste (+9,2%), Centro-Oeste (+7,9%) e Sudeste (+3,1%). Entre as Unidades da Federação, os maiores acréscimos ocorreram no Amapá (+32,0%), Amazonas (+19,1%), Roraima (+18,8%), Goiás (+16,8%), Paraíba (+14,1%), Santa Catarina (+12,3%), Maranhão (+11,5%), Minas Gerais (+10,9%), Pernambuco (+10,5%), Ceará (+10,3%) e Rio Grande do Sul (+10,1%). Por outro lado, somente o Distrito Federal (-3,4%) e o Rio de Janeiro (-0,4%) tiveram retração do consumo.

A classe comercial anotou crescimento de 3,3% em maio em relação ao mesmo mês de 2022, atingindo 7.853 GWh de consumo. O bom comportamento do setor de serviços e, em menor grau, de vendas do varejo; assim como temperaturas acima da média em maio em comparação ao mesmo mês do ano passado favorecem o incremento do consumo no mês. De acordo com os últimos dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), o setor de serviços teve alta de 2,7% em abril de 2023, em comparação ao mesmo mês de 2022. O setor de serviços de informação e comunicação, serviços profissionais, administrativos e complementares, dos serviços prestados às famílias e de transportes foram os que mais podem ter influenciado no aumento do consumo. O setor de vendas varejo (PMC/IBGE) cresceu 0,5% no mesmo período. O setor de combustíveis e lubrificantes, hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria foram os que podem ter puxado o aumento do consumo. Todas as regiões tiveram crescimento do consumo de energia elétrica da classe. A região Norte (+12,7%) foi a que registrou a maior variação do consumo no mês da classe. Seguida pelo Sul (+7,8%), Centro-Oeste (+4,4%), Nordeste (+2,6%) e Sudeste (+0,8%). Entre os Estados, os maiores aumentos do consumo no mês foram: Amazonas (+43,2%), Goiás (+14,6%), Roraima (+12,6%), Amapá (+11,0%), Santa Catarina (+10,5%) e Maranhão (+9,7%). Em contrapartida, Acre (-13,6%), Mato Grosso do Sul (-4,5%), Rio de Janeiro (-1,4%), Mato Grosso (-1,1%), Rio Grande do Norte (-0,5%) e Distrito Federal (-0,2%) foram os únicos que anotaram queda do consumo.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre apresentou crescimento de 4,9% no consumo do mês, enquanto o consumo cativo das distribuidoras expandiu em 1,2% seu consumo.

# TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM MAIO			ATÉ MAIO			12 MESES		
	2023	2022	%	2023	2022	%	2023	2022	%
<b>SETORES</b>									
BRASIL	43.181	42.055	2,7	219.323	214.341	2,3	514.482	505.203	1,8
RESIDENCIAL	13.065	12.277	6,4	68.028	65.053	4,6	155.746	151.187	3,0
INDUSTRIAL	15.751	15.501	1,6	77.043	75.634	1,9	185.928	182.532	1,9
COMERCIAL	7.853	7.606	3,3	41.188	40.201	2,5	93.529	90.645	3,2
OUTROS	6.512	6.671	-2,4	33.063	33.452	-1,2	79.279	80.838	-1,9
<b>SUBSISTEMAS</b>									
SISTEMAS ISOLADOS	249	238	4,6	1.206	1.195	0,9	2.988	2.924	2,2
NORTE	3.880	3.215	20,7	18.231	15.231	19,7	43.355	37.983	14,1
NORDESTE	6.790	6.546	3,7	33.555	32.918	1,9	79.189	78.912	0,4
SUDESTE/C.OESTE	24.387	24.519	-0,5	123.923	123.732	0,2	293.122	291.401	0,6
SUL	7.874	7.537	4,5	42.408	41.264	2,8	95.827	93.982	2,0
<b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>									
NORTE	3.392	3.105	9,2	16.073	14.872	8,1	39.358	36.789	7,0
RESIDENCIAL	999	900	11,1	4.659	4.356	7,0	11.526	10.817	6,6
INDUSTRIAL	1.459	1.303	11,9	7.022	6.260	12,2	16.878	15.545	8,6
COMERCIAL	497	441	12,7	2.343	2.188	7,1	5.787	5.446	6,3
OUTROS	437	462	-5,3	2.048	2.068	-1,0	5.167	4.981	3,7
NORDESTE	7.920	7.269	8,9	38.766	36.238	7,0	90.720	87.267	4,0
RESIDENCIAL	2.923	2.676	9,2	14.166	13.373	5,9	32.509	31.621	2,8
INDUSTRIAL	2.294	1.932	18,8	11.318	9.614	17,7	26.135	23.300	12,2
COMERCIAL	1.275	1.243	2,6	6.346	6.280	1,1	14.851	14.815	0,2
OUTROS	1.428	1.418	0,7	6.936	6.972	-0,5	17.226	17.530	-1,7
SUDESTE	20.488	20.789	-1,4	105.188	105.377	-0,2	247.721	246.879	0,3
RESIDENCIAL	5.879	5.701	3,1	31.377	30.628	2,4	71.673	70.488	1,7
INDUSTRIAL	8.030	8.345	-3,8	39.362	40.417	-2,6	96.296	97.168	-0,9
COMERCIAL	4.033	4.002	0,8	21.459	21.119	1,6	48.352	46.781	3,4
OUTROS	2.546	2.740	-7,1	12.990	13.213	-1,7	31.400	32.443	-3,2
SUL	7.874	7.537	4,5	42.408	41.264	2,8	95.827	93.982	2,0
RESIDENCIAL	2.050	1.874	9,4	11.861	10.925	8,6	25.997	24.487	6,2
INDUSTRIAL	3.053	3.042	0,3	14.974	15.074	-0,7	35.968	36.042	-0,2
COMERCIAL	1.380	1.280	7,8	7.783	7.370	5,6	16.851	16.061	4,9
OUTROS	1.392	1.341	3,8	7.789	7.895	-1,3	17.012	17.392	-2,2
CENTRO-OESTE	3.507	3.355	4,5	16.889	16.590	1,8	40.855	40.285	1,4
RESIDENCIAL	1.215	1.126	7,9	5.965	5.771	3,4	14.041	13.774	1,9
INDUSTRIAL	915	879	4,1	4.367	4.270	2,3	10.652	10.476	1,7
COMERCIAL	669	641	4,4	3.256	3.244	0,4	7.689	7.543	1,9
OUTROS	708	709	-0,1	3.300	3.305	-0,1	8.474	8.492	-0,2

Séries Históricas de Consumo Total (<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica>)

## Coordenação Geral

Giovani Vitória Machado

## Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

## Equipe de Desenvolvimento

Bruno Maurício R. Crotman

Flavio Raposo de Almeida

## Equipe Técnica

Glauco Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

Simone Saviolo Rocha

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

[copam@epe.gov.br](mailto:copam@epe.gov.br)